

Rio Doce (mis)

AJ13894

MAIS DINHEIRO PARA O INTERIOR AS ESTATAIS LIGADAS AO SETOR NUCLEAR PROPÕEM MUDANÇAS NA LEGISLAÇÃO, GARANTINDO ROYALTIES AOS MUNICÍPIOS QUE SEDIAREM AS CENTRAIS



ALTERNATIVA VIÁVEL A foz do Rio Doce, localizada na Região Norte do Espírito Santo, poderá fazer parte do novo programa nuclear brasileiro. FOTO: DIVULGAÇÃO

Rio Doce poderá abrigar usina nuclear

Eletronuclear está estudando três locais no Sudeste para implantar o projeto

RIO. O presidente da Eletronuclear, Othon Pinheiro, informou ontem que a estatal identificou três regiões para estudar a implantação da central nuclear da região Sudeste, prevista no novo programa nuclear brasileiro.

Segundo ele, a localização ideal da nova central seria às margens do Rio Tietê, entre a divisa de São Paulo com Mato Grosso do Sul e a represa de Ibitinga. Uma segunda opção seria às margens do Rio Grande, na divisa entre Minas e São Paulo. A terceira alternativa está na foz do Rio Doce, no Espírito Santo.

Segundo Pinheiro, a Eletronuclear vai se concentrar, nesse momento, nos estudos sobre a localização da central nordestina, que ficará às margens do Rio São Francisco, entre a represa de Xingó e a foz. Os estudos para essa central

serão iniciados ainda no segundo semestre de 2007.

Essa central no Nordeste terá inicialmente 2.000 MW de potência e deverá entrar em operação a partir de 2017, caso o novo programa nuclear brasileiro seja aprovado pelo governo. A central do Sudeste, afirmou o executivo, está prevista para iniciar as operações até 2030, também com 2.000 MW de potência inicial.

LEIS. As estatais ligadas ao setor nuclear propõem mudanças na legislação, garantindo royalties aos municípios que sediarem as centrais. Segundo Pinheiro, há algumas condições técnicas a serem observadas antes da escolha do local, como a existência de grandes volumes de água corrente e estrutura de solo adequada.

Pinheiro reafirmou que a Eletronuclear está pronta para dar início ao projeto Angra 3, assim que o governo decidir pela conclusão da usina. Segundo ele, o empreendimento criará 600 empregos diretos na sua fase de operação. Pinheiro fez palestra sobre Angra 3 na Câmara de Comércio França-Brasil, no Rio.